

# Comitês PCJ

Criados e instalados segundo a Lei Estadual (SP) nº 7.663/91 (CBH-PCJ), a Lei Federal nº 9.433/97 (PCJ FEDERAL) e a Lei Estadual (MG) nº 13.199/99 (CBH-PJ)



**Ata da 1ª Reunião Conjunta das Câmaras Técnicas de Monitoramento Hidrológico (CT-MH), Saneamento (CT-SA) e Indústria (CT-Ind), Outorgas e Licenças (CT- OL) e Saneamento Ambiental (CT-SAM) realizada em Campinas/SP, em 05/06/2018**

Membros Presentes	
Entidade	Nome
ABCON	Thiago Luis Venturi
ABES-SP	Roseane Maria S. Lopes
ASSEMAE	Rogério Padula Santamaria
	Renato Garofalo
	Renan dos Santos Arruda
	Paulo Roberto S. Tinel
	Vladimir José Pastore
	Luís Artime Rozalen Garcia
BRK Ambiental Sta. Gertrudes	Nilto Cândido Faustino
BRK Ambiental Limeira	Guilherme Bertagna da Silva
	José Gilberto R. C. Junior
	Rafael Antonio Spanhol
BRK Ambiental RC	Fábio Antônio Onjua
Cetesb	Ednéa Aparecida Parada
	Domênico Tremaroli
	Lúcio Flavio Furtado Lima
CIESP Bragança	Michele Consolmagno
CIESP Campinas	Jorge Antonio Mercanti
	Renato de Almeida Gonçalves
Clean Environment Brasil	Cristiano Augusto Leonardo
Consórcio PCJ	Flávio Forti Stenico
	José César Saad
DAE Americana	Leandro Gustavo Peccin
DAE Jundiaí	Maria Carolina H. D. e Simões
	Karen C. T. Marcanzola
DAE Valinhos	Rodrigo Basso
DAEE	Astor Dias de Andrade
	Cecília de Barros Aranha
	Sebastião Vainer Bosquilia
	Isis da Silva Franco
FIESP	Alexandre Luis Almeida Vilella
FRC Ambiental	Fábio Renato de Souza Cruz
GAEMA PCJ	Rodrigo Sanches Garcia
	Alexandra Faccioli Martins
Geoblue	Leandro Pereira Sairaiwa
IPSA	Adriana Fabiana Corrêa
	Dilza Ap. Nalin de Oliveira Leite
PM de Campinas	Guilherme Theodoro N. P. de Lima
PM de Campo Limpo Paulista	Christian Scholzel Bontus
PM de Louveira	Victor Marinheiro
PM de Jaguariúna	Ricardo Ferreira Abdo
PM de Jarinu	Beatriz Alvs Bonfim
PM de Limeira	Dirceu Brasil Vieira
PM de Várzea Paulista	Rafael Tamberlini
PM de Várzea Paulista	João José de Lima
Pró-flor Atibaia	Dirceu K. Hasimoto

REPLAN	Priscila Miranda Figueira
	Renato de Almeida Gonçalves
Renove	Rodrigo de Melo Nunes
SAAE Atibaia	Thais Martins
SANASA	Vladimir José Pastore
	Paulo Roberto S. Tinel
	Luís Artime Rozalen Garcia
	Luís Filipe Rodrigues
Sabesp	Nilton Santana
	Lara Dias de Jesus e Souza
	Nilzo René Fumes
	Maurício Polezi
SEMAE	Fabio Alexandre Bono
Semear Consultoria	Carlo E. da Silva Francisco
SINDAREIA	José Edvaldo Tietz
Sindicato Rural de Atibaia	Tsutomu Mitsuiuki
SOLVAY – RHODIA	Mauricio Luiz Janssen
ÚNICA	Gilson Camargo da Silva
VISA – Rio Claro	Luciana de Souza

Ausência de membros justificadas	
Entidade	Nome
Assoc. Hortifrutiflores de Jarinu	Cassiano Contesini
Assoc. Morangueiros de Atibaia	Oswaldo Maziero
PM de Artur Nogueira	Heline Laura de Sousa Martins
PM de Artur Nogueira	Renato Maiagó
PM de Itatiba	Rogério Henrique Selicani
PM de Itatiba	Giuliano Gabrielli

Demais Presentes	
Entidade	Nome
Sabesp	Bruno Sales Bitencourt
Sanasa	Tarciani B. Baia Santos
	Sabrina R. da Cruz
PM Campinas	Guilherme Lima
	Daniel Aguiar
Morador Jundiaí	Massao Okazaki
DAEE/BMT	Marco Antonio Garcia de Almeida
Agência PCJ	Eduardo Léo
	Elaine Franco de Campos
	Mayara Sakamoto Lopes (FCTH)
	Kaique Barreto (Portal)
CETESB	Fabio N. Moreno
DAE Americana	Brasselotti
GAEMA PCJ / MP - SP	Alexandra Faccioli Martins



## Ata da 1ª Reunião Conjunta das Câmaras Técnicas de Monitoramento Hidrológico (CT-MH), Saneamento (CT-SA) e Indústria (CT-Ind), Outorgas e Licenças (CT- OL) e Saneamento Ambiental (CT-SAM) realizada em Campinas/SP, em 05/06/2018

Perfil - Rhama	Dante Gama Larentis
	Sidnei Agra
P.M. de Campinas - SVDS	Daniel P. de O. Aguiar
P.M. de Limeira	Juvenal S. de A. Neto
SANASA / ASSEMAE	Ana Lúcia F. R. Vieira

5 Aos cinco dias do mês de junho de 2018, nas dependências da Coordenadoria de Assistência Técnica (CATI), em Campinas/SP, realizou-se a 1ª Reunião Conjunta CT-MH, CT-AS, CT-Ind, CT-OL e CT-SAM, para apresentação do conteúdo que será abordado no caderno temático “Enquadramento dos Corpos d’ Água Superficiais”.

10 **1. Apresentação da Agência das Bacias PCJ:** dando início à reunião, o Sr. Eduardo Léo, da Agência das Bacias PCJ, realizou apresentação abordando: contextualização do processo de revisão do Plano da Bacias PCJ, destacando as Etapas 2 e 3 atualmente em desenvolvimento e 20 Cadernos Temáticos associados a essas etapas; apresentação do fluxo de atividades para a elaboração do Cadernos Temáticos, evidenciando a sequência de reuniões públicas a serem realizadas e produtos a serem entregues pelo Consórcio 25 Profill-Rhama; apresentação da agenda de trabalho para o Caderno de Enquadramento de Corpos de Água; apresentação de procedimentos a serem adotados pelas CTs, pela Agência das Bacias PCJ e pelo Consórcio Profill-Rhama com relação ao 30 recebimento e análise dos produtos referentes aos Cadernos; e apresentação do site da revisão do Plano das Bacias PCJ como plataforma de comunicação e divulgação do processo de revisão.

35 **2. Apresentação sobre o Caderno de Enquadramento dos Corpos D’Água:** o Sr. Sidnei Agra, do Consórcio Profill-Rhama, contratado para a elaboração da revisão do Plano das Bacias PCJ, realizou apresentação abordando: as premissas a serem adotadas na elaboração do 40 Caderno de Enquadramento dos Corpos de Água; a distribuição das atividades relacionadas à etapa 3; estudos realizados e resultados obtidos na Etapa 1 da revisão e que subsidiarão a elaboração do Caderno de Enquadramento; cálculo do Índice de 45 conformidade ao enquadramento; e proposta de sumário para os produtos a serem elaborados.

**3. Discussão sobre o Caderno de Enquadramento dos Corpos D’Água:** finalizada

a apresentação, abriu-se para perguntas. O Sr. Lucio questionou como serão trabalhadas cargas poluidoras dentro da abordagem apresentada. O Sr. Sidnei respondeu que há duas fontes de cargas poluidoras: uma fonte de carga difusa – que está associada ao uso do solo e ao uso agrícola e pecuário, que vai é lixiviada nos cenários de vazão mais alta – e uma fonte de origem pontual – ligadas à indústria e esgotamento sanitário, ambas incluídas no SSD. Portanto, o modelamento de carga poluidora será considerado por meio dos cenários a serem gerados no SSD. O Sr. Sidnei e o Sr. Eduardo também esclareceram que essas cargas são consideradas no Sistema no ponto onde foram colocadas (e não apenas no exutório das áreas de contribuição, como era na versão anterior do modelo). A Sra. Maria Aparecida questionou se será estudada a proporção entre matéria orgânica e nutriente e demanda de oxidante e concentrações críticas de subprodutos. O Sr. Sidnei informou que essas questões não serão tratadas, a não ser que se verifique grande necessidade de implementação de tratamento terciário e cloração para abatimento de coliformes na água tratada, situação em que se poderá sugerir a necessidade de monitorar a concentração de cloro. A Sra. Adriana perguntou como os cenários estão sendo feitos e quais os limites que os delineiam, e perguntou também sobre a possibilidade de incluir outros cenários alternativos, por exemplo com vazão de 50% da Q<sub>7,10</sub>. O Sr. Sidnei respondeu que o que já se tem hoje é o cenário atual e os três cenários para o saneamento (pessimista, otimista e constante), como na primeira etapa da revisão, mas agora já com informações para todos os parâmetros que serão usados. A partir de agora pretende-se ir incrementando abatimento de carga poluidora (principalmente em esgotamento sanitário) e ver como isso repercute nas condições qualidade dos corpos de água. Com relação a rodar cenários para outras vazões, o Sr. Sidnei indicou que não há grandes dificuldades técnicas em termos de alterar a vazão nas simulações, no entanto, para considerar outras vazões o número de simulações aumenta muito, dificultando as análises. A Sra. Adriana destacou que o importante é observar as áreas críticas dentro do cenário de 50% da Q<sub>7,10</sub>. O Sr. Sidnei complementou que, de acordo com a proposta apresentada para lidar com cenários, haverá o cenário atual, o cenário futuro previsto (incluindo Termos de Ajustamento de Conduta já firmados) e cenário necessário para o alcance de conformidade com o enquadramento. A Dra.



**Ata da 1ª Reunião Conjunta das Câmaras Técnicas de Monitoramento Hidrológico (CT-MH), Saneamento (CT-SA) e Indústria (CT-Ind), Outorgas e Licenças (CT- OL) e Saneamento Ambiental (CT-SAM) realizada em Campinas/SP, em 05/06/2018**

Alexandra ressaltou que é importante que, pelo menos para as áreas de contribuição em que já se observa situação crítica ou de alerta com relação à relação entre demanda e disponibilidade, que sejam analisados os cenários considerando 50% da  $Q_{7,10}$ . Outro participante destacou a necessidade de corrigir a escala de cores usadas para apresentação das análises de oxigênio dissolvido e questionou sobre a relevância da carga difusa para a alteração da qualidade da água, considerando que essa carga pode ser bastante relevante. O Sr. Sidnei mencionou que, para o caso das Bacias PCJ a carga difusa não é tão relevante comparada à carga pontual, o que pode ser observado ao rodar cenários em  $Q_{7,10}$  (em que arraste de carga difusa é zero) e em  $Q_{95}$  (em que há arraste de carga difusa). O participante destacou que a análise da relevância das cargas é importante, pois, pode-se conseguir uma melhoria muito maior da qualidade da água melhorando o entorno, em detrimento da eficiência dos lançamentos pontuais. O Sr. Sidnei destaca enfim que esta análise talvez seja mais

relevante nas áreas com menor densidades. Outro participante questionou sobre a apropriação das contribuições pela empresa, indagando se todas as contribuições e solicitações de ajustes serão acatadas. Sr. Sidnei assinalou, então, que todas os ajustes serão considerados e reproduzidos nos próximos produtos. Encerrando as discussões um dos participantes questionou os índices e metas para a região da sub-bacia do Jundiá e os investimentos previstos para longo prazo. Sr. Sidnei esclareceu que todas as metas e índices foram validadas nos municípios, bem como os investimentos previstos. Solicitou então que os membros repassem para a agência os ajustes em investimentos necessários, de forma que todos os ajustes serão compilados e repassadas ao consórcio.

**4. Encerramento:** Nada mais havendo a tratar, deu-se por encerrada a reunião.

**Alexandre Luis Almeida Vilella**  
Coordenador da CT-MH

**Jorge Mercanti**  
Coordenador da CT-Indústria

**Maria Ap. C. Medeiros**  
Coordenadora da CT-AS

**Adriana Fabiana Corrêa**  
Coordenadora da CT-SAM

**Cecília de Barros Aranha**  
Coordenadora da CT-OL